**REPERCUSSÃO DO TRATAMENTO CIRÚRGICO NO TRATAMENTO DE SCHWANNOMAS VESTIBULARES NA NEUROFIBROMATOSE DO TIPO 2**

Thayná Estefania Tomáz Tomiyoshi1, Ana Clara Batista Cordeiro do Amaral1, Luciana Karla Viana Barroso2

1. Acadêmica de Medicina do Centro Universitário UNIFACISA, Campina

Grande, PB, Brasil.

2. Orientadora, Professora Ms. de Neuroanatomia Funcional do Centro

Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil.

**Introdução**: A neurofibromatose do tipo 2 (NF2) é um distúrbio autossômico dominante causado por mutação do gene supressor de tumor NF2. Tem como característica patognomônica o desenvolvimento de schwannomas vestibulares bilaterais, estando presentes em 90% a 95% dos casos. Dentre variados sintomas, a perda auditiva progressiva é a mais evidente, portanto, exige uma abordagem que retarde sua deterioração. Diferentes tratamentos são ofertados para preservação, como ressecção microcirúrgica, tal qual para reabilitação da audição, como implante auditivo de tronco cerebral. **Objetivo:** Avaliar a repercussão do tratamento cirúrgico do schwannomas vestibulares associados a NF2 no retardo da perda auditiva. **Revisão**: Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados BVS e PUBMED, com os descritores “treatment”, “resection”, “schwannoma” “neurofibromatosis”, utilizando-se os operadores booleanos “AND” e “OR” de forma precisa. Foram utilizados como critérios de inclusão aqueles publicados entre 2012 e 2020, com o idioma português ou inglês e, excluídos os duplicados, e os que, após leitura completa, não abordavam os objetivos, resultando em 13 artigos**.** Esses estudos mostraram que o tratamento cirúrgico retardou inicialmente a deterioração auditiva dos tumores, porém, a longo prazo tornou-se semelhante às abordagens não cirúrgicas. Uma análise comparativa dos dados de audição e volumetria entre tumores cirúrgicos e não cirúrgicos mostrou que logo após a cirurgia, a audição funcional foi mantida em 82% das orelhas. Entretanto, os scores auditivos pioraram de maneira gradativa nos dois grupos após 42 meses de acompanhamento, indicando que a deterioração auditiva em ambos tendeu a se igualar no final do período. Em um ensaio clínico de cirurgia para schwannoma vestibular bilateral realizado com 17 pacientes, 15 deles com deficiência auditiva progressiva, demonstrou que após 6 meses o índice de preservação auditiva nas orelhas com audição funcional no pré-operatório foi de 41,6% de acordo com o sistema de classificação auditiva da Academia Americana de Otorrinolaringologia-Cirurgia de Cabeça e Pescoço (AAO-HNS). Além disso, também foi evidenciado a combinação de diferentes tipos de tratamento, como a inserção da audição artificial por estimulação elétrica (ABI) associada à ressecção, para pacientes jovens com tumores grandes e progressivos. **Conclusão**: Conclui-se que reverter a condição do indivíduo, definitivamente, ainda é improvável, o que fica evidente ao comparar diferentes abordagens a longo prazo, assim como é exemplificado pela baixa taxa de preservação auditiva entre pessoas com audição funcional no pré-operatório. No entanto, ao considerar as variáveis idade, volumetria e taxa de crescimento do tumor e usá-las para planejar uma conduta personalizada, utilizando diferentes tratamentos simultâneos, é possível retardar a deterioração da audição.

**Palavras-chave:** Perda auditiva, Schwannoma vestibular, Neurofibromatosis tipo 2.